

**Palestra do Guia Pathwork No. 192**  
**Palestra Anteriormente Editada.**  
**21 de maio de 1971**

## **AS NECESSIDADES FALSAS E AS REAIS E SUA RELAÇÃO COM O ESTADO DE CONSCIÊNCIA DO SER HUMANO**

Saudações a todos vocês, meus amigos. As bênçãos e a força estão se derramando sobre nós. Se vocês abrirem seus corações, bem como suas mentes, poderão recebê-las. Eu gostaria de iniciar esta palestra dizendo, mais uma vez, que a maioria dos seres humanos não está, ainda, consciente do imenso potencial e poderes espirituais que possui. E o que quero dizer quando menciono imenso potencial e poderes espirituais? Quero dizer que estes poderes são muito além daquilo que é considerado "normal" pelos padrões comuns nesta "esfera" do ser.

Contudo, estes poderes permanecem inacessíveis ou podem, até ser perigosos, se o ser humano não estiver suficientemente purificado, se a consciência ainda estiver num estágio de semi-adormecimento que está sempre ligado a atitudes destrutivas (vontade do ego, orgulho e medo, avareza, inveja, malícia, despeito, egoísmo). A maioria dos seres humanos encontra-se num estado de ser em que 90% estão adormecidos e apenas 10% desperta para aquilo que está no mundo ao seu redor e dentro de si mesmos.

O processo de re-despertar o self requer uma grande dose de esforço, compromisso, trabalho e vontade de sacrificar os padrões destrutivos e suas satisfações tão caras e de curta duração. Então, a consciência gradualmente cresce, a percepção se agrupa, um novo conhecimento interno torna-se acessível como manifestação do despertar do eu real.

Esta crescente percepção intuitiva - primeiro sobre o self, depois sobre o ser mais profundo das outras pessoas e, eventualmente, também sobre a vontade cósmica, sobre a criação - leva a uma experiência de vida eterna e para a certeza de que ela existe. O despertar dos potenciais espirituais também significa acesso às forças de vida sempre presentes que existem em torno e dentro de vocês. Estes poderes podem ser utilizados para cura, para ajuda, para aumentar a realização e consciência do self e para a cura de outros.

Não é necessário dizer que, se o pequeno self predomina sobre o espiritual (o eu real), o abuso destes poderes seria inevitável. O amor deve ser o primeiro a ser despertado na alma de uma pessoa para que o poder esteja a salvo. Se o campo de força da energia de um ser humano é gerado em baixa frequência, devido a um estado de subdesenvolvimento da alma, as frequências superiores dos poderes espirituais podem destruir a saúde, a vida e criar acasos infelizes. É por isso que é tão importante que o desenvolvimento prossiga com certo ritmo. A maneira mais segura é sempre priorizar, acima de tudo, a purificação.

Quando a purificação precede ao desenvolvimento do potencial espiritual e psíquico do poder, cresce a bem-aventurança. A segurança aumenta. As soluções para todos os problemas tornam-

se cada vez mais acessíveis; elas se apresentam porque os problemas são encarados e trabalhados. E, como eu disse, a cura de todas as doenças - da mente, da alma e do corpo - será possível. Mas esse estado utópico não pode ser alcançado se você não lidar com suas necessidades, tanto as verdadeiras e falsas como as conscientes e inconscientes. Quem não trazer suas experiências emocionais inconscientes à tona carregará todo o material reprimido para a encarnação seguinte. O material depositado procura, para a próxima encarnação, circunstâncias e pessoas que ofereçam a oportunidade de fazer com que esse material adormecido e não assimilado venha novamente à superfície.

Assim, os pais ou um determinado ambiente parecerão ser responsáveis por uma experiência dolorosa da infância. Na verdade, o estado pouco desenvolvido dos pais funciona como um meio para trazer à tona imagens que de outro modo permaneceriam dormente e inacessíveis à consciência, bloqueando assim a purificação total. Sem dúvida, é possível tratar a experiência dolorosa do jeito de sempre, qual seja, o de evitar e prolongar o ciclo. Mas, para toda entidade chega a hora em que não é mais possível deixar de encarar essa experiência abertamente.

Você pode seguir essa cadeia de acontecimentos mesmo no período de vida atual. Na medida em que não vivenciou plenamente seu passado como criança, você forçosamente atrai experiências semelhantes mais tarde na vida. Se evitou sua infância e está inconsciente do que verdadeiramente lhe aconteceu, você tende a não reconhecer o que sente e o vivencia agora enquanto repete a experiência. Inversamente, à medida que você se conscientiza de seus sentimentos passado, também se apercebe de como a experiência passada se repete. O estado de embotamento de seus sentimentos passado o entorpece com relação a vivências semelhantes atuais, a menos que e até você assuma um compromisso autêntico e faça um esforço verdadeiro para despertar-se, por mais doloroso que isso lhe possa parecer inicialmente.

Somente quando você aceita plenamente a falta de visão de agora e o grande medo por ela criado é superado, é que poderá alcançar o estado mais amplo de consciência que não é uma ilusão, mas uma realidade; não um pensamento pleno de desejo, não um escape, mas uma realidade concreta do ser e da vida como ela é realmente. Isto não chega "de graça". Qualquer pessoa que "embarque nesta viagem" deve comprometer-se plenamente com tudo o que essa busca significa. A maioria dos meus amigos engajados nessa trilha de desenvolvimento começa da maneira comum: estão infelizes e querem uma solução para um determinado problema.

Ou, talvez, não haja, ainda, consciência específica de um problema ou bloqueio interior. Vocês podem, simplesmente, experienciar um sentimento vago de estar "mal" na vida, continuamente. E desejam corrigir esses estados indesejáveis - geralmente na esperança inconsciente de que as atitudes mais problemáticas que os tornam infelizes podem permanecer intocadas ou, até mesmo, serem reforçadas. Quando o "caminho" requer o oposto, a reação é freqüentemente de pânico, ressentimento, esforço, resistência e, às vezes, a vontade de desistir de efetuar qualquer esforço maior na direção correta - a interior.

Em outras palavras, a maioria de vocês começa com um objetivo negativo, ou seja, vocês querem remover a condição negativa. Só como exceção é que o indivíduo começa com o objetivo positivo. Muitos podem fingir louvar este objetivo positivo - a auto purificação total e o crescimento espiritual.

Mas, quando chega a hora de aceitar as dificuldades, superar e abrir mão dos padrões de vida destrutivos e estabelecidos há tanto tempo, o compromisso consciente com o objetivo positivo, subitamente, desaparece. Com a maioria, o objetivo positivo genuíno é perseguido e fortalecido apenas a medida que vocês se aprofundam para dentro de si mesmos.

O anseio está sempre aí. Alguma coisa, no seu íntimo, sabe que existe uma outra realidade e um outro estado de consciência, diferente dos que vocês experienciam agora, no seu estado atual de desenvolvimento. E você busca isso.

A busca deste estado superior e mais gratificante é uma necessidade legítima e saudável. Quando esta necessidade se torna consciente, um objetivo positivo, pode ser estabelecida uma direção. Enquanto esta necessidade for inconsciente, oculta e misturada com objetivos negativos, "tire-me do meu estado de infelicidade", a confusão sobre o próprio caminho continuará a existir. A falta de compromisso pleno produz resultados fracos, falsos e limitados; assim, a dúvida fecha o círculo vicioso; a dúvida reforça a falta do compromisso a qual, por seu lado, torna a liberação impossível e, assim, a dúvida parece justificada.

Como sempre, esta palestra segue organicamente a seqüência das anteriores. Nesta palestra torna-se absolutamente necessário repetir muita coisa de uma outra palestra que eu dei há muitos anos atrás. Mas, mesmo aqueles de vocês que a leram, provavelmente a esqueceram quase toda. Muitos de vocês que começaram depois e não estão familiarizados com o material como um todo, não sabem acerca dos princípios sobre os quais falarei hoje.

Contudo, mesmo aqueles que se lembram, descobrirão que esta repetição faz emergir material novo e mais denso, que não foi possível dar antes quando o grupo estava num estado menos profundo de consciência. Assim, as repetições ocasionais não são apenas necessárias como, também, não são apenas repetições. Elas seguem o contínuo movimento em espiral do caminho e, a cada ciclo completado, tudo recomeça novamente. Só que, agora, em um nível mais profundo e superior de consciência, quando uma percepção maior torna possível uma compreensão mais profunda.

Assim, esta palestra é, simultaneamente, uma seqüência orgânica; uma repetição; um fechamento de um ciclo no qual novo material pode ser assimilado. Este movimento espiral cíclico capacita vocês a começar em qualquer ponto e seguir a partir dele, completando o ciclo a partir de onde tenha sido o ponto inicial. Isto explica porque a maioria das pessoas (num certo nível de consciência) pode achar estas palestras úteis, não importa quando começaram. Assim esta palestra particular, mais uma vez, será uma resposta para muitos de vocês e lançará luz sobre o ponto exato em que vocês estão "presos" neste momento.

A palestra que dei alguns anos atrás, à qual estou me referindo, trata do tópico das necessidades falsas e reais. Desde então, muitos de vocês entraram nos seus sentimentos mais profundos de dor, medo, culpa e raiva. Sentimentos que vocês experienciaram primeiro, nesta vida, durante a primeira infância e que não tinham a coragem de re-experienciar.

No curso desta jornada para experienciar os velhos sentimentos que não haviam sido plenamente experienciados anteriormente vocês, também, enfrentam as necessidades que tiveram quando crianças, necessidades cujas não realizações causaram a maioria dos sentimentos dolorosos e, conseqüentemente, reprimidos.

Como eu disse, qualquer entidade que não traga seu sentimento para o consciente, deve levar este material com ela e renascer com o mesmo material não experienciado. Este material residual é grandemente responsável pela maneira como a energia é atraída e como ela busca saídas correspondentes.

Para colocar de maneira diferente, o material acumulado busca circunstâncias e pessoas para a próxima encarnação que lhes trará uma oportunidade de trazer esse material, adormecido e não assimilado, a tona. Assim, um conjunto de pais, um determinado ambiente e condições específicas parecem ser responsáveis pelas experiências dolorosas na infância. Mas, agora, o estado não desenvolvido dos pais funciona como um meio de fazer emergir aquilo que, de outro modo, permaneceria inacessível, adormecido e bloqueando a purificação total. É claro, sempre é possível "lidar" com a experiência dolorosa da forma antiga, aquela que evita a experiência, prolongando a cadeia. Mas, para cada entidade, virá o dia em que não será possível evitar a confrontação nem dar-lhe as costas.

Vocês podem seguir esta cadeia de eventos dentro deste ciclo de vida. Na mesma medida em que vocês não experienciaram plenamente seu passado como crianças, é que deverão atrair experiências semelhantes, ao menos em essência, como você evitou aquela experiência plena (e está inconsciente daquilo que continua em você), você tende, na mesma medida, a não reconhecer o que sente e vive, agora, na experiência repetida.

Contrariamente, na mesma medida em que vocês se tornam conscientes dos seus sentimentos passados, vocês, também, estão se tornando conscientes de como a experiência se repete. Se vocês experienciam plenamente e, conseqüentemente, compreendem, tornarão as repetições posteriores supérfluas. O estado de torpor acerca dos seus sentimentos passados entorpece-os diante das experiências similares de agora - a menos e até que vocês assumam um compromisso verdadeiro e um esforço real para despertá-los, não importa o quão doloroso isso possa parecer a primeira vista.

Vocês só podem ficar alertas e com pleno conhecimento do que acontece com vocês agora, quando as experiências similares de então, estão fora, a céu aberto, e prontas para serem encaradas. Então, não apenas a matéria anímica residual desta vida será clareada, como, simultaneamente, será a das existências prévias. Agora, na fase presente do seu caminho, a medida que vocês experienciam cada vez mais a matéria residual, encontram o fato que o elemento mais doloroso é o não preenchimento das suas necessidades legítimas, quando crianças.

Na palestra de muitos anos atrás, eu falei sobre a relação entre as necessidades reais e as falsas. Eu falei que a negação das reais cria as falsas. Esta é uma faceta tremendamente importante a observar, no ponto em que vocês estão agora.

Quais são as necessidades reais e as falsas? Em primeiro lugar, o que é real em um período da vida de uma entidade, pode ser completamente falso e irreal num período posterior. O que é uma necessidade real para uma criança não é o desaparecimento dessa necessidade. Pelo contrário, a negação desta dor perpetua isto e projeta-a no tempo e sobre outras pessoas e, assim, isso se torna uma falsa necessidade. Para ser específico: uma criança necessita de proteção; necessita ser, simplesmente, um receptor em termos de cuidados, nutrição, bons sentimentos, atenção, apreciação de sua própria singularidade.

Se estas necessidades não são preenchidas, a criança sofre. Se este sofrimento é trabalhado no nível consciente, a personalidade não fica deficiente, como muitos gostariam de acreditar. O que cria um estado de deficiência é a crença de que essa dor só pode ser eliminada quando à personalidade é, finalmente, dado tudo o que lhe faltava, mesmo que muitos anos depois. Óbvio que isso nunca pode acontecer, pois, mesmo que fosse possível para um adulto obter - finalmente - pais substitutos que fossem ideais e perfeitos, de acordo com as noções da criança que sofreu a privação, para o adulto toda essa doação, vinda do exterior, nunca poderia trazer preenchimento.

A plenitude tão dolorosamente buscada pode ser obtida apenas quando a pessoa segue buscando dentro de si mesma tudo aquilo que ela ainda busca fora de si. Isto deve começar com a questão da responsabilidade. Se ela continua na "acusação" (responsabilizando os pais e a vida), ela se priva do centro vital de todo o bem dentro de si mesma.

Apenas quando busca mudar sua própria atitude e descobre que seu sofrimento agora é induzido pela sua atitude agora, é que ela começa a encontrar segurança - a segurança esperada na sustentação dada pelos outros. A ansiedade desaparecerá na mesma medida em que ela procurar dentro de si mesma a causa do seu sofrimento presente. E este sofrimento é - repito - a negação da dor original e o conseqüente padrão de sentimento e pensamento negativo e destrutivo.

Quando o homem começa a assumir a verdadeira auto-responsabilidade, gradualmente também cessará de esperar os bons sentimentos vindo de fora. Estará, também, menos dependente de ser louvado e amado porque será capaz de dar a si mesmo a estima que ele não pode se dar quando era uma criança exigente e ressentida.

Este é já um passo adiante para centrar-se no self, ao invés de se "pendurar" em um outro self. Por outro lado, aumenta a habilidade para ter um fluxo forte de sentimentos bons e calorosos: o desejo de dá-los, em vez de despeitadamente recusá-los; a habilidade de experienciar o prazer vindo de dentro do corpo e da alma e dá-lo, ao invés de, com usura, insistir em recebê-lo. Tudo isto preencherá o vazio anterior.

Quanto mais a dor da necessidade legítima não preenchida permanecer não experienciada ou, apenas, semi-experienciada, mais necessidades irreais e falsas preencherão a personalidade que, então, fará exigências aos outros. Quando essas exigências não são satisfeitas, os ressentimentos e, freqüentemente, o rancor, com o qual se constroem "jaulas" contra a vida e os outros, aumentam o sentimento de privação e, assim, um contínuo ciclo vicioso parece pegar a pessoa numa armadilha de desesperança.

Não é muito difícil racionalizar uma "jaula", produzir uma acusação, culpar. Sempre se podem encontrar "razões", reais ou imaginárias ou exageradas e distorcidas, para focalizar a opressão fora do self. Como tudo isto é sutil e oculto, é necessária uma atenção específica na auto-observação e auto-honestidade para ver este processo em funcionamento. Apenas quando vocês forem capazes de admitir as exigências irracionais e ver como vocês usam a punição contra aqueles que culpam por sua insatisfação, é que poderão, verdadeiramente, compreender as conexões que eu faço aqui.

Quais são as necessidades reais de um adulto? Elas são: auto-expressão, crescimento, desenvolvimento, alcance dos seus potenciais espirituais e tudo o mais que advém disso; prazer, amor, preenchimento, bons relacionamentos e fazer contribuições significativas para a ordem das coisas, no grande plano no qual todos têm uma tarefa. Quando se começa a crescer, esta tarefa passa a ser sentida, experienciada interiormente até que se torna uma realidade.

É uma necessidade real perceber, isto é, quando esta percepção falta, vem a infelicidade. A entidade deve, então, proceder a uma busca das obstruções dentro de sua própria alma e removê-las. Elas estão, sempre, de uma maneira ou de outra, conectadas com a perpetuação de necessidades que uma vez foram reais e que, agora, são falsas.

A perpetuação de falsas necessidades cria um sem número de condições destrutivas dentro da alma de uma pessoa. Como estas necessidades nunca poderão ser supridas, frustrações e vazio removem a esperança, escurecem a visão e induzem ao ressentimento, ao ódio, a condenação e, freqüentemente, despeito; uma resistência passiva e rancorosa e auto punição são usados como meio para punir aqueles que estão, aparentemente, causando o estado negativo.

Quanto piores são estes tratos internos, maior a culpa, maior a auto-evasão que torna impossível entrar nas raízes e mudar de direção e de foco. Apenas quando a resistência é vigorosamente superada; é que tudo isto pode ser revertido. As necessidades reais nunca exigem que as outras pessoas obedeçam e "nos dêem as coisas". Apenas ao pequeno self parece necessário que assim o façam. A necessidade real de amor, companhia e partilha só pode começar a ser preenchida quando a alma está pronta para amar e dar, o que nunca deve ser confundido com a necessidade neurótica de ser amado.

Mas, essa confusão entre as duas necessidades freqüentemente existe. Enquanto vocês acreditarem que realmente têm vontade de amar, mas que o destino os desconsidera e os afasta da pessoa que os ama e a qual podem amar, estão realmente tentando preencher com todas as forças a necessidade da infância com um pai/mãe substituto. Estarão, realmente, no fundo do coração, com raiva, culpando, punindo, se transformando em vítimas porque a sua necessidade real imaginária de anos continua desconsiderada.

Uma vez que vocês estiverem verdadeiramente prontos para abrir mão da velha jaula e começar a viver agora, olhando para dentro de si, o amor real virá para vocês e a necessidade presente e real será preenchida.

As necessidades legítimas só podem ser preenchidas quando for possível experienciar os sentimentos originais e os sentimentos residuais do passado; só quando vocês descobrirem e abrirem mão das falsas necessidades que advém da negação da dor do preenchimento original.

A medida que vocês se permitem entrar no estado de criança, permitindo que as reações irracionais e destrutivas da criança em vocês se expressem agora, a medida que vocês se apoderam desta parte de si, já é possível criar um novo clima interior. No começo, isto não é fácil. Auto-imagens bem cultivadas e pretensões evitam que quase todo mundo faça isso com facilidade. Também, esta criança destruidora, exigente, punitiva e rancorosa geralmente manifesta um "caminho" muito obscuro.

Ele pode facilmente ser ocultado, racionalizado, negado, explicado e a ênfase ser mudada para fatores externos. Se derem voz a este lado irracional, descobrirão que, mais ou menos invariavelmente e, em variados graus, ela diz: "Necessito ser sempre amado e aprovado por todos. Se eu não o for, será uma catástrofe" O self, então, fala para si mesmo, acreditando nisso, quase como um meio de forçar os outros a obedecê-lo. A sobre-reação torna-se, então, tão dolorosa que parece ser um fato da vida que o não cumprimento dessas demandas insaciáveis por realização total e incondicional da vontade do ego e do orgulho, seja verdadeiramente uma catástrofe.

Não importa o grau de maturidade em muitos aspectos do seu ser, olhem para estas reações ocultas em vocês mesmos, todas as vezes que se sentirem muito ansiosos e desconfortáveis quando certas condições emergirem no seu ambiente.

A crença na catástrofe é, raramente, tomada em termos tão objetivos/concretos. Na verdade, se vocês pensarem claramente, já lhes será impossível acreditar nela como algo duradouro. A dificuldade é que sua reação, que considera como catástrofe o não preenchimento da existência de ser amado e aprovado por todos, é vaga. A reação não é conceitualizada, mas racionalizada sem nem mesmo seguir um caminho pelo sentimento ou pensamento, correlacionando os dois.

Assim, é necessário descobrir o conceito, ou melhor, o mau conceito, que está contido na forte reação a um não-preenchimento, a uma mágoa, a uma crítica, a uma frustração. É, então, possível reconhecer as necessidades irrealis e a vingança com a qual ela é perpetuada, perseguida e justificada. Necessidades irrealis são exigências feitas aos outros. Necessidades irrealis nunca podem ser preenchidas.

É uma necessidade irreal presumir que magoar-se é prejudicial a você. Só prejudica quando você tem um conceito oculto de que será assim, quando você insistir em que isto acontecerá, simplesmente porque você não está disposto a aceitar a vida e a si mesmo com são.

Alguns de vocês começaram a saber realmente experienciar que seu prazer, sua paz, sua realização, nunca dependem de outras pessoas, mas apenas de si mesmos. Mas às vezes esquecem-se - quando se aproximam de um território ainda desconhecido dentro de si - onde as necessidades falsas e os sentimentos residuais não experienciados criam um foco destrutivo.

Freqüentemente a má compreensão dualística - seja por acreditar que você depende só de si mesmo (e, então deve ser solitário), ou que você está num relacionamento preenchedor (e, então, completamente dependente do outro) - evita que você queira, até mesmo, assumir a auto-responsabilidade. Isto parece exigir que vocês abram mão de todas as esperanças de amar um parceiro. A verdade é exatamente o oposto: apenas à medida que você traz os sentimentos de volta para si próprio é que focaliza as reservas dentro de si e abre os canais para dar e amar, então é que o preenchimento se torna uma realidade inevitável.

Ao contrário, enquanto vocês se aferram e insistem na idéia de que os outros devem preenchê-los, nessa mesma medida permanecerão sozinhos e vazios, nas suas reais necessidades de hoje - conseqüentemente, perpetuando as velhas feridas da infância. Seu "estado" atual pode, então, ser usado como uma medida que é mais confiável que qualquer outra, pois a vida não pode ser trapaceada. Suas leis e regras dizem-lhe a verdade sobre onde se encontram, mesmo que a sua percepção direta esteja, ainda, um pouco enfraquecida.

Na mesma medida em que o preenchimento está ausente, vocês devem realmente sondar dentro de si mesmo onde e como vocês projetam sobre a outra pessoa aquilo que, primariamente, vem de dentro de vocês. Quando a necessidade real - para remover os bloqueios na direção da consciência e auto preenchimento (conseqüentemente a intimidade e a proximidade com os outros) e para descartar as falsas necessidades - é expressa no self espiritual, uma força maravilhosa é despertada.

Uma demanda que nunca é respondida com uma negatividade. Mesmo que vocês se sintam ainda fracos demais para assumir o compromisso total (que é necessário), vocês podem pedir ajuda para serem capazes de fazê-lo. A ajuda virá. Este é o objetivo mais importante, a partir do qual tudo é conseqüência. Quando vocês evocam, agora, a dor do passado, por tanto tempo esquecida, a qual vocês acham que está abrindo feridas em vocês, descobrem, também, o quanto permaneceram enganchados na culpa. Pois, não importa o quanto seus pais falharam; já que eles são apenas seres humanos falíveis, a eles não pode ser atribuída a responsabilidade pelo seu sofrimento de agora. Menos, ainda, no que se refere às outras pessoas, que vocês esperam que paguem por todos os males porque passaram.

O seu sofrimento agora é um resultado desta distorção, de perseguir as necessidades falsas e insistir em realizá-las. Este mecanismo parece, a primeira vista, extremamente sutil mas, uma vez que vocês tenham se treinado para observá-lo, ele se torna bastante óbvio. Enquanto vocês escolherem permanecer inconscientes, podem ser verdadeiros adeptos da explicação racional do seu caso, mas isso só tornará as coisas piores, não melhores.

Vocês podem, até, enganar as outras pessoas sobre o quão legítima é a sua causa. E podem, até, enganar o seu eu exterior consciente. Mas, nunca poderão enganar o seu eu real e interior, nem a vida. A vida joga com suas leis de modo objetivo, justo e imparcial. Ela espera até vocês encontrarem a verdade, observa suas necessidades reais e não reconhecidas na infância, que criaram medo e dor, aquelas que vocês não querem enfrentar e são incapazes de experienciar plenamente. Até que a taça se esvazia.



Esta falta de vontade, por sua vez, cria falsas necessidades, as quais, também, se tornam disfarçadas no que diz respeito a sua natureza e significado. Quando tudo isso vem à tona é que vocês podem lidar com o assunto. Toda a repressão, todo o esconder, criam um ciclo vicioso e reações em cadeia negativas: as necessidades falsas criam o mal - a crueldade, o sentimento de vítima, etc.

A culpa e o ódio de si por estas coisas, justificam a dor original na sua avaliação secreta de si mesmo, mas vocês não querem admitir isso e vocês continuam projetando a culpa nos outros - e assim por diante.

As energias mobilizadas para segurar toda essa força (e a força cresce e torna-se cada vez mais poderosa, gerando crise após crise) pode, apenas, ser liberada e usada para o seu bem quando vocês trazem tudo "para fora" e avaliam à luz da verdade: quando têm a coragem de aceitar o mal, sem identificar-se totalmente com ele. Isto estabelecerá, instantaneamente, o curso da direção do preenchimento das suas reais necessidades agora.

Quando vocês perseguem uma necessidade falsa, carregam uma dor intolerável. A dor é, então, aguda, amarga, presa, com uma conotação de desesperança. Uma dor bem diferente da dor do não preenchimento, uma mágoa, uma privação. No momento em que isso não é canalizado para necessidades irreais, a dor pode ser dissolvida e pode transformar-se na corrente de energia original, fluente e que traz vida. A dor aguda é um resultado da luta contra aquilo que é. A dor suave é um resultado da aceitação.

Se vocês experienciam os sentimentos residuais mas estão inconscientes do fato de que mergulharam na expressão das suas necessidades falsas, das suas exigências insaciáveis, vocês podem perder-se na dor aguda. Pois a dor aguda, resultante das necessidades falsas, contém vingança. O próprio sofrimento é uma arma frequentemente usada para punir os pais, pais projetados e a vida. Com efeito, se diz: "Veja como vocês são maus, o que fizeram comigo! Vocês não obedeceram às minhas exigências e merecem a punição da minha aniquilação." E a pessoa, cega, que está envolvida no processo sem estar plenamente consciente disso pode, na verdade, se permitir "embarcar" no processo, levada pela corrente dos fatos.

Consequentemente, é seguro testar o tipo de dor que está sendo experienciada. Ela leva a uma desesperança sombria? Para abismos profundos onde nenhuma luz pode entrar? Pode, então, ser presumido - com segurança - que o "nível de rancor" evita a experiência real da dor residual, original, pois, no caso de experienciar a dor real, uma sabedoria orgânica interior guia os ritmos e a duração de cada experiência.

A cada vez, haverá um insight profundo e, juntando os elos, virá mais luz e mais esperança. Mas, quando isto não acontece, a pessoa não poderá ir mais fundo na sua dor aguda, porque está se punindo com a sua dor (mentindo para si e de forma quase inconsciente). O trabalho deveria, pelo contrário, ser direcionado para o reconhecimento destes fatos. Então, pode-se, com segurança, "entrar" na experiência residual e libertá-la. E isso será feito com um espírito completamente diferente. A atitude será de esperança e propósito, ao invés da vítima desesperada que está sendo levada ao seu assassinato.

Se vocês temem, meus amigos, chegar ao fundo de si mesmos, esse temor não é devido à sua dor real, pois a dor suave, devida às necessidades reais não realizadas, pode, momentaneamente, resultar em experiências forçadas de gritos e choros, de contorções e lutas, mas existe uma base segura e interior devido à ausência de ressentimentos; a ausência de uma corrente direcionada que envia uma mensagem para o mundo.

A tristeza suave da dor real e das necessidades reais dissolve-se no seu próprio curso. A experiência da dor insustentável, aguda e perigosa é devida à falsa necessidade que diz: "Vocês devem me dar o que eu quero, eu insisto. Se não derem, eu perecerei por vingança".

Esta voz, meus amigos, deve ser descoberta. Ela existe, em algum grau, em todos, sem exceção. Quanto mais escondida ela estiver, mais longe estão de dissolvê-la e transformar suas correntes energéticas. Se puderem, permitam-se experienciar esta voz e reconhecê-la pelo que ela é, ao invés de se identificarem com ela. Enquanto estiverem totalmente identificados com ela, não poderão confrontá-la e testá-la. Mas, no momento em que a observarem como sendo apenas uma parte de vocês, instantaneamente saberão que isso não é tudo o que existe, pois aquele que observa é certamente mais do que aquilo que é observado. E aquele que questiona e tem um diálogo, que experimenta a verdade de suas mensagens é até mais forte e fica mais forte ainda, até que, finalmente, assume todo o comando. Isto elimina a necessidade da auto-rejeição completa que é o resultado da identificação total com isso.

No momento em que vocês levantarem a questão, por exemplo, "é realmente verdade que eu devo perecer porque suportei (ou estou suportando) a dor? Vocês, inevitavelmente, pela primeira vez, considerarão as alternativas possíveis. Por exemplo, que esta não é a única possibilidade. Quando é que isso acontece e quando não acontece? De que isso depende? Até onde tem a ver com vocês? Quando todas estas perguntas são seriamente confrontadas, vocês verão que não é verdade que irão perecer ou mesmo que terão de ter uma vida triste pelo resto de seus dias só porque suportaram a dor.

É, apenas, a sua atitude com relação à dor que os fará perecer. Se vocês resistirem e se endurecerem diante da dor, então a dor se mistura com vocês e, literalmente, os esmaga. Apenas quando estão sendo esmagados - não pela dor que os outros lhes impõem, mas por aquilo que vocês impõem a si mesmos - é que podem enfrentar esta atitude dentro de si. Tenham um diálogo com ela, como eu disse antes. Aí, então vocês especificamente, dão passagem às exigências insaciáveis, às necessidades irreais.

Vocês começaram com a premissa, por exemplo, de que não poderiam viver sem a aprovação total; a aceitação e o amor incondicionais; a avaliação não crítica de vocês; sem nunca falhar em termos de compreensão ou o que quer que seja. A medida que consideram a possibilidade de conseguir satisfação e contentamento, prazer e felicidade, sem essas exigências serem respondidas, ficarão surpresos ao descobrir que é muito possível viver assim. Novas maneiras se farão conhecidas, novas possibilidades que vocês nem mesmo podiam conhecer antes, porque estavam obcecados por um determinado ponto de vista.

Onde quer que haja obstrução, não preenchimento, um "muro" em sua vida, deve ser buscada aí essa necessidade irreal. Vocês devem encontrar sua própria teimosia que diz: "Deve ser desta

maneira, não daquela. A vida deve me dar isto; eu devo receber isso". Quando vocês encontram e expressam essa voz e a reconhecem pelo seu engano, algo se libertará instantaneamente. O simples fato de vocês questionarem a validade dessas necessidades irreais, as quais vocês tomaram como o que era real até agora, libertará as suas energias criativas.

Do fundo do seu ser, a partir do centro do seu plexo solar, a Voz da Sabedoria os guiará. Ela já os guiou antes, em outras áreas onde vocês não estavam bloqueados. Mas não podia guiá-los onde vocês ainda estavam muito necessitados de ajuda, tanto de dentro de vocês mesmos, quanto de fora. Então, é possível usar energias liberadas para abrir caminho através das nuvens espessas que ainda precisam ser dispersadas. Essas energias podem, então, trabalhar na dissolução da substância anímica endurecida - endurecida por convicções preconceituosas e não canalizadas e até mesmo desarticuladas; pela teimosia e vontade do ego; pela negação e repressão dos pensamentos e sentimentos.

A insistência endurecida não deve ser confundida com a determinação e a boa vontade relaxada do compromisso, com o enfoque direcionado da energia, os quais são pré-requisitos indispensáveis para trilhar o Caminho. O bloqueio da vontade do ego endurecida intensifica, em muitas vezes, a dor residual original. Ela cria uma tensão dolorosa no sistema e, então, a culpa é sempre posta nos outros - como eles falharam com vocês no passado e como estão em falta, agora, no presente. Assim, vocês abrem mão do futuro.

As energias que estão sendo liberadas ao seguir o processo descrito aqui, não são energias meramente físicas, que trazem bem-estar, fluir e prazer. Elas liberam a voz da verdade e da sabedoria dentro de vocês, o self espiritual que mostrará o caminho que vocês aprenderão a reconhecer e a confiar, quando saírem de sua escuridão e quando abrirem seu caminho entre os dois extremos. Este é o pensar cego e voluntarioso que ouve apenas aquilo que quer ouvir, que os torna surdos para a verdade real dentro de vocês ou a desconfiança cínica de toda a verdade mas profunda contida no seu self espiritual que os faz igualmente surdos à voz da verdade. Assim, vocês têm de buscar seu caminho entre esses dois extremos.

Quando vocês penetram nos seus sentimentos mais profundos, meus amigos, não há perigo de se perderem numa dor insuportável, pois não importa quão difícil a sua infância foi, não importa quão negativa a experiência que tiveram e não importa quão cruéis seus pais foram; as causas reais da dor não foram estas. A causa é a sua persistência e teimosia em continuar enganchado em necessidades que, agora, são falsas; em exigir sempre que as condições sejam diferentes e que a vida arranje tudo e lhes dê gratuitamente, deixando-os como meros receptores, deixando-os fora do "jogo da vida" (jogo, aqui colocado de modo positivo).

Isso é o que realmente lhes traz dor e mágoas, hoje. Vocês devem começar por vocês mesmos, em todas as conjunturas. Se procederem desta forma, serão capazes de permitir que sentimentos positivos se tornem uma experiência profunda e real "a ser vivida" da mesma maneira que os sentimentos negativos e dolorosos.

Bênçãos! Fiquem em Paz! Fiquem com Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras :

Marca registrada / Marca de serviço Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation, e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação. A Fundação pode, a seu critério exclusivo, autorizar o uso da marca Pathwork® por outras organizações regionais ou pessoas afiliadas.

#### Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação. O nome Pathwork pode ser utilizado exclusivamente por facilitadores e helpers que tenham concluído os programas regionais de transformação pessoal reconhecidos pela Pathwork Foundation.

Para obter informações ou para participar das atividades do Pathwork, por favor, contate :

Pathwork® Foundation - PO Box 6010, Charlottesville, VA 22906-6010, USA - Visite: [www.pathwork.org](http://www.pathwork.org).

Pathwork® Belo Horizonte (Chapter) - R. Santa Catarina , 1630, 30170-081, Belo Horizonte/MG - Tel: (31) 3335-8457 - E-mail: [rnlac@terra.com.br](mailto:rnlac@terra.com.br).

Pathwork® Brasília (Chapter) - CLN 406, Bloco E, Sala 211, Ed. Plaza 406 – Asa Norte – 70847-550, Brasília/DF - Tel: (61) 272-0691– E-mail: [gildamv@zaz.com.br](mailto:gildamv@zaz.com.br).

Pathwork® Rio de Janeiro (Chapter) - Estrada da Barra 1006, Apto. 702, Bloco 01, 22641-000, Rio de Janeiro/RJ -Tel: (21) 529-2322 – E-mail: [mgrcosta@globalnet.com.br](mailto:mgrcosta@globalnet.com.br).

Pathwork® Rio Grande do Sul (Chapter) - Av. Iguçu, 485, cj. 401, 09047-430, Porto Alegre/RS - Tel: (51) 3331-8293 – E-mail: [dcaminha@zaz.com.br](mailto:dcaminha@zaz.com.br).

Pathwork® Salvador (Chapter) - Rua Guillard Muniz, 412, 41810-110, Salvador/BA - Tel:(71)354-2952 - E-mail: [rosacea@magiclink.com.br](mailto:rosacea@magiclink.com.br).

Pathwork® São Paulo (Afiliate - Rua Roquete Pinto, 401, 05515-010, São Paulo/SP - Tel: (11) 3721-0231 - E-mail: [pathworksp@attglobal.net](mailto:pathworksp@attglobal.net) Visite: [www.pathwork.com.br](http://www.pathwork.com.br).